

A América do Sul no contexto do setor lácteo mundial, análise de 2000 a 2008

Lucas Campio Pinha, Kennya Beatriz Siqueira, Guilherme Fonseca Travassos, Glauco Rodrigues Carvalho

Resumo

O mercado de lácteos é significativo em todas as regiões do planeta, e na América do Sul a situação não é diferente. A América do Sul compreende países que se destacam no setor, ao mesmo tempo em que contribui com 10,2% da oferta de leite de vaca mundial. Dos maiores produtores do território, Brasil e Argentina são os países que possuem as maiores produções nos anos analisados, correspondendo a 64,7% de todo o leite produzido na região em 2008. Com relação à produtividade, nota-se que a grande maioria dos países estão muito aquém dos valores mostrados pelos grandes players mundiais de lácteos, com apenas Argentina e Chile acima do nível de 3 toneladas de leite por vaca. Ao considerar os custos de produção, verifica-se que os menores são registrados pela Argentina, apesar do país ter elevado sua produção em apenas 0,46% ao ano em média (deve-se levar em conta a crise financeira e a instabilidade política atravessada pelo país no início do século XXI) ao passo que Brasil e Peru cresceram a uma taxa média anual bem mais elevada, apesar de terem custos relativamente maiores. Com respeito à balança comercial, os países em geral mantiveram suas características de importadores, como Venezuela e Equador, ou exportador, como Argentina e Uruguai. O Brasil se destoa deste panorama, já que vinha registrando déficits na balança comercial de lácteos até 2003, passando a ser superavitário nos anos posteriores. Com isso, conclui-se que as perspectivas para os países da América do sul referentes ao mercado de lácteos são favoráveis, mas para isso é necessário que os países invistam no aumento da produtividade por melhorias técnicas, genéticas, econômicas entre outros, além de obterem maior participação no comércio internacional de leite e derivados.

Palavras-chave: competitividade, exportação, leite, produção de lácteos, produtividade

South America in the context of dairy sector worldwide, analysis from 2000 to 2008

Abstract

The dairy market is significant in all regions of the planet, and in South America the situation is not different. South America comprises countries that stand in the sector, while contributing with 10.2% of the supply of cow milk worldwide. Brazil and Argentina are the countries with the highest yields in the years analyzed, accounting for 64.7% of all milk produced in the region in 2008. Concerning productivity, it is noted that the vast majority of countries are well below the values shown by the major global players of milk, with only Argentina and Chile above the level of 3 tons of milk per cow. When considering the production costs, it appears that lesser are registered in Argentina, despite the country have increased its production by only 0.46% per year on average (one should take into account the financial crisis and political instability crossed by country in the early twenty-first century), while Brazil and Peru grew at an average annual rate much higher, despite relatively higher costs. Regarding the trade balance, countries in general kept their characteristics of importers, such as Venezuela and Ecuador, or exporter, such as Argentina and Uruguay. Brazil will clash with this outlook, since it was recorded trade deficits of milk by 2003, becoming surplus in later years. Thus, we conclude that the prospects for the countries of South America for the dairy market are favorable, but this

requires that countries invest in increasing productivity for technical improvements, genetic, economic and others, besides obtaining greater participation in international trade in dairy products.

Keywords: competitiveness, export, milk, milk production, productivity

Introdução

A cadeia produtiva do leite passou por diversas mudanças desde o início do século XXI até os dias atuais, e a grande maioria dos países teve que se adaptar às novas regras do mercado com maior competitividade e qualidade dos produtos. A produção mundial de leite está distribuída por todo o mundo, mas com processos produtivos heterogêneos entre diferentes países. Países mais desenvolvidos, em geral, possuem produtividade mais elevada e maior escala de produção (CARVALHO, et al. 2007). Muitos desses países, notadamente os Europeus e os Estados Unidos contam com elevados subsídios (OECD, 2005). Nos países em desenvolvimento a produtividade também vem se elevando, provocando maior contribuição para a oferta mundial.

Apesar de continentes como Oceania, América (parte Norte) e Europa terem um papel maior na produção e comercialização de lácteos, a América do Sul possui países que se destacam no cenário mundial, além de boas perspectivas para aumento da produção, produtividade e comercialização de lácteos. No ano de 2008 os países da América do Sul produziram cerca de 59,1 milhões de toneladas de leite de vaca, o que corresponde a aproximadamente 10,2% do total mundial (FAO, 2009). Alguns países deste continente possuem uma produção pouco expressiva se comparada aos grandes produtores. Por outro lado, países como Brasil e Argentina se destacam, ocupando a 6ª e 17ª posição no ranking mundial de produtores de leite em 2008.

Somando a participação na produção de Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Peru, Uruguai e Venezuela, tem-se aproximadamente 98,8% da produção total do continente, ao passo que somente Brasil e a Argentina respondem por 64,7% (FAO, 2009). Analisando os dados referentes à produção, produtividade e balança comercial de lácteos destes países entre 2000 e 2008, nota-se que houve mudanças expressivas. Diante disso, entende-se oportuno estudar os principais países produtores de lácteos da América do Sul, analisando o seu comportamento nos anos de 2000 a 2008, com base nos valores anuais de produção, produtividade e balança comercial de lácteos.

Material e Métodos

Foi utilizada a base de dados da *Food and Agricultural Organization* (FAO) para as produções de leite, de modo que somando as produções de todos os países, encontra-se o total produzido na América do Sul. Desta forma, é permitido calcular a participação em percentual dos países selecionados na produção total da região, além da participação da América do Sul na produção mundial. A produtividade é calculada pela razão entre a quantidade produzida de um país e o total de vacas ordenhadas naquele ano (dados de rebanho leiteiro no IFCN), o que torna possível analisar como foi a evolução da eficiência na produção dos países. A taxa média anual é obtida pela raiz enésima da razão entre o último ano e o primeiro ano analisado, onde N é o número de anos. Para o saldo na balança comercial (diferença entre exportação e importação) foram utilizados dados do United Nations Commodity Trade Statistics Database (UN Comtrade), sendo que foram contabilizados todos os produtos lácteos do código 04 da NMC (Nomenclatura Comum do Mercosul). Para aprofundar a análise, os custos de produção foram obtidos no International Farm Comparison Network (IFCN).

Resultados e Discussão

A América do Sul é a quarta maior região produtora de leite do planeta, atrás de Ásia, América do Norte e Europa. Entre 2000 e 2008, a taxa de crescimento média da produção de leite na região foi de 3,4% ao ano, o que se deveu principalmente ao incremento na oferta do Equador, Peru e Brasil (Tabela 1).

Os países analisados registraram mudanças em seus rebanhos de vacas leiteiras. De acordo com o IFCN Dairy Report 2009 (IFCN, 2009), o Brasil, país que possui o maior rebanho leiteiro da América do Sul, aumentou em 20% o número de vacas de 2000 a 2008, enquanto a Colômbia, detentora do segundo maior rebanho da região,

cresceu em 8% neste período. Outros destaques positivos foram Equador e Peru, que registraram incrementos expressivos de 31,3% e 52,5%, respectivamente. Por outro lado, na Argentina verificou-se um decréscimo de 14,3% no número de vacas ordenhadas, enquanto a produção ficou praticamente estável. A razão entre a produção total de leite e vacas ordenhadas resulta na produtividade do país, sendo este um indicador interessante para verificar a incorporação de tecnologia e ganho de competitividade do setor no tempo.

Tabela 1. Produção de leite de vaca dos países da América do Sul, em milhões de toneladas.

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Taxa média de variação anual
América do Sul	45,15	46,40	49,09	48,93	50,75	53,96	56,27	56,91	59,09	3,42%
Argentina	10,12	9,77	8,79	8,20	8,10	9,91	10,49	10,50	10,50	0,46%
Brasil	20,38	21,15	22,31	22,94	24,20	25,38	26,19	26,94	27,75	3,93%
Chile	1,99	2,19	2,17	2,13	2,25	2,30	2,40	2,45	2,55	3,15%
Colômbia	6,15	6,30	6,55	6,65	6,70	6,77	6,82	6,73	7,43	2,40%
Equador	2,01	2,43	4,49	4,32	4,79	4,57	5,18	4,76	5,33	12,97%
Peru	1,07	1,12	1,19	1,22	1,27	1,33	1,48	1,58	1,58	5,03%
Uruguai	1,42	1,51	1,48	1,51	1,49	1,62	1,62	1,58	1,58	1,30%
Venezuela	1,41	1,40	1,39	1,24	1,24	1,35	1,43	1,70	1,70	2,35%

Fonte: FAO(2009). Elaboração dos autores.

O país com maior produtividade da América do Sul é a Argentina, seguido do Chile. O primeiro, apesar da redução no número de vacas, conseguiu manter a produção devido ao incremento da produtividade. No Chile também foram registrados aumentos consecutivos de produtividade, ao passo que Colômbia, Brasil e Equador praticamente mantiveram estáveis seus níveis de produtividade no período analisado, sendo os piores de toda a América do Sul. Com isso, verifica-se que a maioria dos países da região possui níveis de produtividade baixos, principalmente se comparado com grandes players do mercado mundial de lácteos como Estados Unidos (8,7 toneladas/vaca), Alemanha (6,9 toneladas/vaca), França (6,6 toneladas/vaca) e Nova Zelândia (4,1 toneladas/vaca).

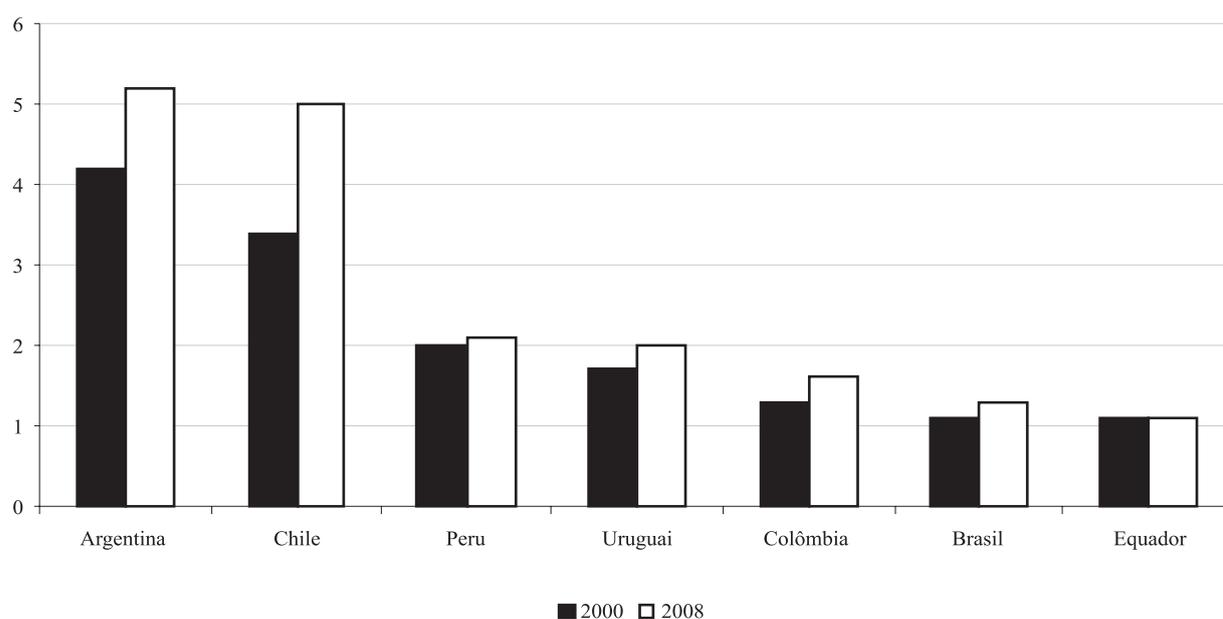


Figura 1. Produtividade de leite em toneladas/vaca.

Fonte: IFCN Dairy Report 2009 (IFCN, 2009).

No âmbito dos custos de produção, a Argentina possui o mais baixo da América do Sul, inferiores a US\$ 30/100 kg (Tabela 2). Brasil e Peru aparecem logo após, com algo em torno de US\$ 30 a US\$ 40 /100 kg de leite (IFCN, 2009). Portanto, mesmo possuindo os menores custos de produção da região, a Argentina ampliou a produção de leite de vaca em apenas 0,5% ao ano aproximadamente, ao passo que Brasil e Peru, apesar de terem custos relativamente maiores, cresceram a uma taxa média bem mais elevada. Vale destacar que a Argentina vivenciou uma crise econômica acentuada, sobretudo no triênio 1999-2001, além de instabilidade política recente, o que tem prejudicado os investimentos no setor.

Tabela 2. Custos de produção em US\$/100 kg de leite.

Custos de produção	Países
Menor que 30 US\$	Argentina, Chile, Índia.
Entre 30 e 40 US\$	Brasil, Austrália, Nova Zelândia, China, Paraguai, Peru.
Entre 40 e 50 US\$	México, EUA.
Entre 50 e 60 US\$	Holanda, Espanha, República Tcheca.
Maior que 60 US\$	Suíça, Finlândia, Dinamarca, Canadá, França, Itália.

Fonte: Comtrade (2009), elaboração dos autores.

A busca por eficiência produtiva nos países da América do Sul é fundamental para que haja um incremento maior da exportação de lácteos. Isso porque ganhos de produtividade, em geral, implicam em custos de produção mais competitivos para o leite cru e conseqüentemente de leite em pó, o principal derivado lácteo transacionado. De todo modo, os baixos índices de produtividade também ilustram o potencial de expansão da produção na região, caso ocorra a implantação em massa de programas de melhoramento genético do rebanho, maior profissionalização na gestão das fazendas, melhorias no manejo e na nutrição do rebanho.

Já no caso do comércio internacional de lácteos, uma de suas principais características é a pequena quantidade transacionada, apenas 5% a 7% do total produzido no mundo (LEITE E CARVALHO, 2009). A grande maioria dos países tem seu foco no mercado interno. A Argentina é o país da América do Sul que mais exporta em quantidade, obtendo superávits em todos os anos analisados (Tabela 3). Brasil e Uruguai também conseguiram superávits significantes, sobretudo em 2008. Porém nota-se que proporcionalmente ao total produzido Uruguai e Argentina são os que mais destinam sua produção para o comércio internacional. A Venezuela, por outro lado, é o principal importador de lácteos, por isso um grande parceiro nas transações com outros países da América do Sul. Em 2008, o país importou 72,3% da produção brasileira de leite em pó (SANTINI et al, 2009) sendo este o principal produto da pauta exportadora do Brasil, ao mesmo tempo em que mantém relações comerciais com outros países do continente, principalmente depois de sua inclusão no bloco econômico Mercosul.

O saldo da balança comercial depende de fatores como produção, preço interno, preço externo, taxa de câmbio, entre outros, mas pode-se notar que a maioria dos países manteve suas características tradicionais de importadores ou exportadores. A exceção foi o Brasil, que até o ano de 2003 era um importador líquido de lácteos e a partir de 2004 conseguiu manter as exportações acima das importações.

Tabela 3. Saldo da balança comercial de lácteos, em milhões de US\$.

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Argentina	293	251	288	252	507	579	756	618	792
Brasil	-360	-154	-207	-64	12	9	-16	122	298
Chile	-27	14	17	-17	36	35	43	112	137
Colômbia	-1	15	24	49	41	49	47	31	49
Equador	0	-4	-6	-4	-4	-6	-6	-4	-7
Peru	-65	-64	-45	-23	-26	-25	-24	64	91
Uruguai	123	127	124	134	172	241	252	220	422
Venezuela	-174	-191	-129	-134	-133	-161	-193	210	-947

Fonte: Comtrade (2009), elaboração dos autores.

Conclusões

Os países da América do Sul possuem diferenças no que se refere ao setor lácteo de cada local, porém algumas características são comuns à grande maioria, assim como em todo o mundo, como por exemplo a produção voltada para o consumo interno e o baixo nível de produtividade, com exceção de Argentina e Chile. Analisando os dados, vê-se que o continente tem condições de aumentar em grandes proporções o volume de produção, sobretudo no que se refere ao aumento da produtividade por melhorias técnicas, genéticas, econômicas entre outros.

Brasil e Argentina são os principais países produtores da região e são também os que apresentam as melhores perspectivas. Isto se deve ao fato de serem os Estados mais fortes, com maiores possibilidades de investimentos no setor, além de serem os maiores países em território, o que é propício ao crescimento da atividade leiteira como um todo.

Agradecimentos

Agradecimentos ao CNPq e à Fapemig pelo apoio a esta pesquisa.

Referências

CARVALHO, G. R.; YAMAGUCHI, L. C. T.; COSTA, C. N.; HOTT, M. C. Leite: Análise de produtividade. **Revista Agroanalysis**, v. 27, n. 09, p. 19-21, set. de 2007.

COMTRADE - United Nations Commodity Trade Statistics Database: Statistic Division. Commodity Trade Division. United Nations, New York, 2009. Disponível em: <<http://comtrade.un.org>>. Acesso em: 10 jan. 2010.

FAOSTAT database. FAO, Rome, 2009. Disponível em: <<http://faostat.fao.org/site/569/default.aspx#ancor>>. Acesso em: 12 mar. 2010.

IFCN Dairy Report 2009. Kiel, Germany: IFCN Research Center, 2009.

LEITE, J. L. B.; CARVALHO, G. R. **O comércio mundial de lácteos e a participação brasileira**. In: LEITE, J. L. B. et al. (Ed.). **Comércio Internacional de Lácteos**. 2. ed. rev. e ampl. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2009. p. 11-13.

OECD - ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. Agricultural policies in oecd countries: monitoring and evaluation 2005. 2005. Disponível em <http://www.oecd.org/newsEvents/0,2347,en_2649_33773_1_1_1_1_37_401,00.html>.